



ATA DE REUNIÃO

Aos dezesseis dias do mês de maio do ano de dois mil e quatorze, às quatorze horas, na sede da autarquia RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro), em cumprimento ao que estabelece o Decreto Municipal nº 16.524, de 23 de outubro de 2012 e alterações, reuniu-se o comitê de investimentos da RIOPRETOPREV, composto pelos *Membros: Hélio Antunes Rodrigues (coordenador) e Mário José Piccarelli de Castro. Ausente o membro Egas Henrique Francisco Júlio. Participou também da reunião o Coordenador de Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem Severian Loureiro. A reunião teve como pauta: I – Abertura dos Trabalhos; II – Recepção de Instituições Financeiras; III – Votação da Ata da Reunião Anterior; IV – Deliberação sobre credenciamentos solicitados; V – Avaliação da carteira de investimentos no mês anterior; VI – Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos.* O coordenador do Comitê de Investimento, Hélio Antunes Rodrigues, dá abertura aos trabalhos. Nenhuma instituição financeira procurou a RIOPRETOPREV para se apresentar ao Comitê de Investimentos. Em ato contínuo, os membros do comitê de investimentos apreciam e aprovam a ata nº 01D. Em seguida, os membros iniciam a análise da carteira de investimentos da entidade, referente ao mês de abril de 2014, utilizando-se, para tanto, as plataformas “magnetis” e “comparação de fundos” além das informações fornecidas pela Consultoria em Investimentos **a) Cenários e Expectativas do Mercado:** *Fatos marcantes do mês: (i) Resultado fiscal de janeiro foi bem abaixo das expectativas (superávit de R\$ 13 bi contra consenso de R\$ 18 bi) começando com o pé esquerdo o esforço para atingir superávit primário de 1,9% do PIB em 2014; (ii) Governo chinês deixou pela primeira vez uma empresa à sua própria sorte (a Shangai Chaori Solar, empresa de geração de energia solar) que não conseguiu honrar seus bonds no mercado doméstico; (iii) O FED decidiu, como esperado, continuar com a desaceleração do programa de compra de títulos (“tapering”). No entanto, os diretores, como é praxe, anunciaram seus prognósticos para algumas variáveis macroeconômicas, entre as quais as taxas de juros que esperam para os próximos anos. A previsão para o final de 2016 subiu de 1,75% para 2,25% o que foi o suficiente para os mercados entenderem que um aperto monetário estaria mais próximo; (iv) A segunda prévia do IGP-M veio bem acima das expectativas, pressionada principalmente pelos preços agrícolas, com o IPA surgindo mais de 5%; (v) A S&P rebaixou o rating da dívida brasileira em um degrau, para BBB-. O mercado prestou mais atenção à mudança de perspectiva, de “negativa” para “neutra”, o que indica que a possibilidade de perda do “investment grade” está distante; (vi) Pesquisa CNI/IBOPE indicou queda relevante da aprovação do governo Dilma, de 43% em nov/13 para 36% agora, apontando uma reeleição mais complicada. O mercado de ações vem oscilando no terreno negativo, realizando lucros após fortes altas que tem sido observada. O mercado financeiro no Brasil tem reagido às tensões crescentes envolvendo Ucrânia e Rússia, além de indicadores contraditórios nos EUA. Destaque negativo para o setor de serviços, que se expandiu em abril em ritmo mais lento do que em março. As taxas futuras dos juros fecharam a semana em queda, conduzidas pelo recuo dos juros dos títulos do tesouro norte-americano (Treasuries) e pela desvalorização do dólar ante o real após a divulgação dos dados do fluxo cambial, apesar das preocupações com a desaceleração com a economia chinesa. A curva dos juros futuros ainda continua apontando divisão sobre o rumo do ciclo de alta da taxa Selic, apesar de dirigentes do BC terem admitido certo desconforto com a alta dos preços. Pondera-se que a inflação encerrará 2014 dentro da meta. No Brasil, destaque para a nota do setor externo do BC, que voltou a preocupar o mercado. O déficit em transações correntes foi de R\$ 6,2 bilhões em março, sem que o rombo tivesse sido coberto pelos investimentos produtivos, em mais um sinal de deterioração das contas externas do*



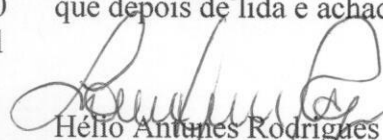
49 País. O dólar em alta, motivado pelas tensões na Ucrânia vem gerando aversão ao risco. Os
50 investidores esperam que o banco central dos EUA, na próxima reunião de política
51 monetária, anuncie mais uma redução de US\$ 10 bilhões no programa de recompra de
52 ativos. Não há um prognóstico firme para as próximas semanas. Teremos em breve a
53 divulgação de balanços importantes, como o do Itaú e o do Santander, e os da BRF e Pão de
54 Açúcar. Desses números e das notícias na frente russa, vai depender o humor do mercado.
55 Por enquanto a recomendação é pela manutenção da estratégia de proteção da carteira
56 frente à volatilidade; **b) Diretrizes Estratégicas Estabelecidas pelo Comitê:** O Comitê de
57 Investimentos decidiu, após discussões internas e troca de informações com a consultoria,
58 manter a distribuição de recursos praticamente inalterada entre os fundos e benchmarks.
59 Somente acrescentou aos recursos já aplicados no fundo CAIXA BRASIL IRF M1 o valor de
60 R\$ 1,8 milhão pois houve sobra na conta movimento. Assim sendo, o volume aplicado em
61 Renda Fixa (RF) ficou em R\$ 172,7 milhões (88,3% da Carteira). As aplicações defensivas
62 (IRF M 1, IRF M1+ e DI) ficaram em R\$ 112,99 milhões (57,7% da Carteira); os fundos
63 mais voláteis por sua vez (IMA GERAL; IMA B; e IMA B5+) ficaram em R\$ 46,4 milhões
64 (23,7% da Carteira); espera-se com isso manter os recursos protegidos em relação à
65 excessiva volatilidade que o mercado tem apresentado. Futuras avaliações serão realizadas e
66 caso necessário serão tomadas novas medidas para aprofundar a estratégia ora adotada ou
67 revertê-la se assim indicarem as análises; **c) Limites (artigos, incisos e alíneas da resolução**
68 **3992/2010:** Conforme relatório da Crédito & Mercado referente ao mês de abril-2014, todos
69 os fundos de nossa carteira estão totalmente enquadrados, sem ressalvas. Todos os limites da
70 Resolução 3922 estão sendo cumpridos ficando boa margem para que não ocorram
71 desenquadramentos passivos. Neste mês não houve nenhum caso de desenquadramento
72 passivo. O maior percentual em relação ao PL de um fundo é de 12,08% que ocorre com o
73 Fundo XP INVESTOR SMALL CAPS FIA, bem acima dos 2º e 3º maiores que são:
74 SANTANDER IRF M1+ TP FIC RF que tem 9,33% e SANTANDER SMALL CAP FIA que tem
75 8,35% do PL. Entretanto, deve o Comitê ficar atento para uma eventual saída de investidores
76 do Fundo SANTANDER IRF M1+ (que tem apenas 11 cotistas e cujo PL é de R\$ 28,95
77 milhões) pois isso poderia nos colocar em situação de desenquadramento; **d) limites**
78 **(artigos, incisos e alíneas) política de investimentos:** Conforme relatório da Crédito &
79 Mercado, todos os fundos de nossa carteira estão totalmente enquadrados, sem ressalvas.
80 Não houve desenquadramento passivo. Todos os segmentos representados por artigos,
81 incisos e alíneas estão dentro dos limites verificando-se em todos um GAP que nos permite
82 trabalhar sem estresse; **e) limites da política de investimentos referente às instituições**
83 **financeiras:** Nossos investimentos estão enquadrados na Política de Investimentos: BB e
84 CAIXA somam mais de 50% dos recursos (BB com 17,07% e CAIXA com 43,18%); **f)**
85 **Equilíbrio na distribuição dos recursos entre instituições e benchmarks (diversificação):**
86 A situação da carteira permaneceu praticamente inalterada após as alterações realizadas há
87 dois meses. Foi mantido o equilíbrio entre instituições e benchmarks e mantida a
88 diversificação de gestores e produtos: (i) Banco do Brasil tem 11 fundos (R\$ 33,4 milhões),
89 sendo 1 de renda variável (BB ALOCAÇÃO FIC AÇÕES PREVID); e 9 fundos de renda fixa
90 (3 IMAs, sendo 1 IMA B5+, 1 IMA B e 1 IMA Geral; 4 IPCA com carência até o vencimento
91 dos títulos; 1 fundo DI; 1 IDKA 2; e 1 IRF 1); (ii) Caixa tem 10 fundos (R\$ 84,4 milhões)
92 sendo todos eles de renda fixa (2 fundos DI; 4 IMAs, sendo 2 IMA B, 1 IMA Geral e 1 IMA
93 B5+; 1 IRFM 1; 1 IRF M1+; 1 IPCA Multimercado; e 1 FIDC Aberto Consignado. O fundo
94 CAIXA BRASIL IRF M1 TP FI RF recebeu aporte de R\$ 1,8 milhão, originado de recursos
95 enviados pela Prefeitura para despesas com folha de pagamento e não utilizados; (iii) O
96 Bradesco tem 4 fundos (R\$ 37,9 milhões), sendo 3 de renda fixa e 1 de renda variável (1
97 fundo IMA B; 1 IMA Geral; 1 IRF M1; 1 Ações Dividendos;); (iv) O Santander tem 4 fundos



98 (R\$ 22,8 milhões), sendo 1 de renda variável (Small Cap), 1 fundo DI, 1 fundo IRF MI+ e 1
99 fundo IRF MI; (v) O Banco Itaú tem 1 fundo (R\$ 5,2 milhões), um IRF MI; (vi) A XP Investor
100 tem 2 fundos (R\$ 2,9 milhões), sendo ambos de renda variável (1 Small e 1 ações livre); (vii)
101 A Geração Futuro tem 3 fundos (R\$ 2,5 milhões), todos de renda variável: 1 de Ações
102 Dividendos; 2 de Ações Livres; (viii) Outros 5 gestores tem 1 fundo cada um: a Perfin tem 1
103 fundo de ações livres (R\$ 1,8 milhão); a Set Investimentos tem 1 fundo de ações livres (R\$ 1,9
104 milhão); a Sul América tem um fundo IMA B (R\$ 0,5 milhão); (ix) a JMalucelli tem 1 fundo
105 Small Caps (R\$ 0,4 milhão); e (x) o Banco Safra tem 1 fundo IRF MI (R\$ 1,85 milhão); **g)**
106 **Investimentos em Renda Fixa:** Neste mês, 88,3% (R\$ 172,7 milhões) dos recursos ficaram
107 em Renda Fixa. Dos 28 fundos de RF todos tiveram retorno positivo variando de 0,75% a
108 3,22%. As condições de mercado mantiveram-se menos instáveis do que no mês passado. Os
109 fundos de RF oscilaram pouco e apresentaram tendência sempre crescente ao longo do mês.
110 Assim, os IMA GERAL variaram entre 1,58% a 1,61%, os IMA B variaram de 2,36% a 2,47%
111 e os IMA B5+ variaram de 3,17% a 3,22%, ficando com desempenho, na média, bem acima
112 da meta atuarial. O IDKA 2 teve resultado positivo de 1,39% e os fundos IPCA tiveram
113 desempenho bastante díspares variando de 1,40% a 1,96%. Quanto aos DI tiveram
114 rendimentos entre 0,75% e 0,84%. Os fundos IRF MI renderam de 0,82% a 0,88%. Os
115 fundos de renda fixa, no conjunto, geraram um rendimento positivo de R\$ 2,18 milhões, que
116 representa na média 1,18% de valorização dos ativos, representando 104% da meta atuarial
117 (que registrou 1,14%). Na análise de performance dos fundos, após a verificação dos
118 rendimentos no último ano (período de 30/04/13 a 30/04/14) registramos a seguinte
119 classificação: (1) 2,08% BB PREV RF IMA GERAL EX-C; (2) 1,95% CAIXA BRASIL IMA
120 GERAL; (3) 1,72% BRADESCO FIC RF IMA GERAL; (4) -5,02% CAIXA NOVO BRASIL
121 FIC IMA B; (5) -5,10% BRADESCO INSTIT FIC RF IMA B; (6) -5,12% CAIXA IMA B TIT
122 PULB; (7) -5,21% BB PREV RF IMA B TP FI; (8) -5,60% SUL AMERICA INFLATIE FI RF
123 LP; (9) -10,35% CAIXA BRASIL FI IMA B5+ TP RF LP; (10) 11,30% BB PREF IMA B5+;
124 Nesse mesmo período o CDI rendeu 0,82% e o conjunto da carteira -2,66%; **h)**
125 **investimentos no segmento de renda variável:** No mês de abril 11,7% dos recursos estão
126 aplicados em Renda Variável. Os fundos de RV oscilaram muito, passando de negativo para
127 positivo em poucos dias. Como exemplo podemos citar os fundos GERAÇÃO SELEÇÃO,
128 GERAÇÃO FIA e SET que no dia 15/04 estavam com rendimentos de -0,40%, -0,83% e -
129 1,16%, respectivamente, e que dia 30/04 fecharam com 1,65%, 1,02% e 0,56%
130 respectivamente. O segmento teve desempenho positivo (0,61%), porém puxou para baixo os
131 rendimentos da carteira quando comparados com a meta atuarial (a carteira rendeu na
132 média 1,20%). O segmento ficou em 49% da meta atuarial do mês (que foi de 1,14%). Nossos
133 fundos tiveram performance muito díspares em relação aos índices da RV (IBOVESPA
134 2,40%; IBX50 2,88%). Alguns terminaram o mês no negativo como o SET FIA (-0,88%); o
135 SANTANDER SMALL CAP (-0,36%) e o GERAÇÃO FIA (-0,15%). Outros ficaram no
136 positivo, mas bem abaixo dos índices: GERAÇÃO FUTURO SELEÇÃO FIA (0,40%) e o BB
137 ALOCAÇÃO FIC AÇÕES (0,40%). Outros ainda ficaram no mesmo patamar do desempenho
138 dos índices: JMALUCELLI SMALL CAPS (2,34%); XP INVESTOR SMALL CAPS (2,37%) e
139 o XP INVESTOR FIA (3,20%). Os fundos de renda variável, no conjunto, geraram um
140 rendimento positivo de R\$ 0,14 milhão, que representa na média 0,61% de valorização dos
141 ativos, ficando abaixo da meta atuarial (54% da meta) cujo valor ficou em 1,14%,
142 contribuindo para puxá-la para baixo. A performance dos fundos no último ano (30/04/2013
143 a 30/04/2014) registrou a seguinte classificação: (1) 19,82% GERAÇÃO FI AÇÕES; (2)
144 15,47% GERAÇÃO FUTURO SELEÇÃO FIA (3) 12,80% GERAÇÃO FUTURO
145 DIVIDENDOS FIA; (4) 2,95% XP INVESTOR FIA; (5) 2,05% CAIXA BRASIL IPCA VIII
146 MULTIMERCADO; (6) -3,36% BRADESCO FIA DIVIDENDOS; (7) -4,74% PERFIN



147 *INSTITUIÇÃO DE AÇÕES; (8) -5,68% XP INVESTOR SMALL CAPS FIA; (9) -9,74% BB*
148 *PREV AÇÕES ALOCAÇÃO FIC; (10) -9,78% JMALUCELLI SMALL CAPS FIA; (11) -*
149 *14,55% SANTANDER FIA SMALL CAP; (12) -15,04% SET FI AÇÕES; . Nesse mesmo*
150 *período o IBOVESPA rendeu -7,66% e o conjunto da carteira -5,21%; i) principais*
151 *indicadores dos investimentos: RENDIMENTO (em R\$ mil) : R\$ 2.318,7;*
152 *RENDIMENTO (em %): 1,20%; META ATUARIAL (%): 1,14%; META GERENCIAL (IMA-*
153 *B) (%): 2,42%; CDI: 0,82%; IBOVESPA: 2,40%; IBX-50: 2,88%; IRF MI: 0,89%; RAZÃO:*
154 *RENDIMENTO FINANCEIRO x META ATUARIAL: (%) NO MÊS: 105,26%; NOS*
155 *ÚLTIMOS 3 MESES: 114,11%; NOS ÚLTIMOS 6 MESES: 8,43%; NOS ÚLTIMOS 12*
156 *MESES : -24,04%; DESDE O INICIO ADM CARTEIRA: 55,35%. Sem mais assuntos,*
157 *encerra-se a reunião. Para constar, eu Adriano Antonio Pazianoto, servidor designado para*
158 *acompanhamento e registro dos trabalhos do comitê de investimentos,*
159 *_____ , lavrei a presente ata a partir de anotações dos membros do comitê,*
160 *que depois de lida e achada conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes.*
161


Hélio Antunes Rodrigues


Mário José Piccarelli de Castro


Rubem Severian Loureiro